

Economia

ECONEGÓCIO

Reis do lixo no Espírito Santo

Empreendedores veem oportunidades de negócios a partir do descarte de produtos como papel, óleo, latas de alumínio e plástico

Beatriz Seixas

Do momento em que a empresa abre suas portas até o fechamento no final do dia, o entra e sai de veículos é intenso. A movimentação de caminhões também não poderia ser muito diferente, afinal, dar conta de coletar e comercializar 3 mil toneladas de papel e papelão por mês não é uma tarefa simples.

Mas, para o empresário Jackson Glaber, que já está no ramo há 14 anos, o desafio só não é maior do que a pilha que o próprio material produz. Para se ter uma ideia, se todos os fardos que saem mensalmente da empresa fossem empilhados, eles seriam três vezes maior do que o prédio mais alto do mundo, o Burj Khalifa, em Dubai, nos Emirados Árabes, com 828 metros.

Estar no topo das empresas que comercializam papel no Estado demandou um olhar empreendedor — e não foi de uma hora para outra.

Jackson, que é engenheiro mecânico, ao contrário de muitos que veem o lixo como algo sujo, nojento e com mau cheiro, percebeu estar diante de um verdadeiro tesouro ao entrar no ramo da destinação e reciclagem de materiais.

E, no Estado, não é só ele que encontrou no que quase ninguém dá valor uma oportunidade de negócio. O que não faltam são exemplos de empreendedores que podem ser considerados verdadeiros reis do lixo.

Há quem ganhe dinheiro com o óleo de cozinha “descartado” nas casas e nos restaurantes ou com a venda de produtos como latinhas, ferro e sucata de eletroeletrônicos para indústrias de reciclagem. Sem contar empresários que faturam com aterros sanitários ou a transformação de restos em itens dos setores de vestuário e decoração.

RESÍDUOS

Apesar de produtos como os citados serem popularmente tratados como lixo, especialistas chamam a atenção para um detalhe:

“Só é lixo aquilo que não é reaproveitável. O mais correto é chamarmos esses materiais de resíduos”, ponderou a coordenadora do departamento técnico da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Adriana Ferreira.

Para ela, casos como os do Estado só reforçam o potencial desse mercado conhecido como econegócio. “Este é o momento das pessoas e empresas despertarem o olhar para as oportunidades que o ‘lixo’ pode oferecer”, sugere.

Estima-se que, no Estado, o econegócio movimenta pelo menos R\$ 200 milhões por ano.



FOTOS: MARCELO ANDRADE/AT

VISÃO

Destinação dos resíduos

Foi depois de trabalhar como engenheiro mecânico em uma fábrica de papéis que Jackson Glaber (foto), sócio-proprietário da Aparas Vitória, percebeu que as indústrias do ramo não tinham muitas opções para destinar seus resíduos. Essa sacada o encorajou a montar em 1997 o negócio, que conta hoje com duas unidades. Jackson explica que o papel e papelão que chegam aos seus galpões vêm de grandes empresas, supermercados e catadores. E no local é feita a triagem de acordo com a qualidade e tipo do produto.

“Depois, o material passa em uma máquina para prensagem e na sequência segue para fábricas de reciclagem, que, em geral, transformam-no em novas caixas de papelão, papel higiênico e caixas de ovo.

“Esse é um mercado que vem crescendo cada vez mais. Tanto pela consciência ambiental, quanto pelo fator econômico”

Jackson Glaber, sócio da Aparas Vitória

Raio X

Produção de lixo por habitante no Estado é menor do que no País



61 milhões de toneladas de lixo foram produzidas no Brasil em 2010. Esse número representa um crescimento de **6,8%** em relação a 2009. Nesse período, o aumento da população foi de **1,15%**. No Estado, a produção foi de **1,5 milhão de toneladas** de lixo.

Cada habitante do Espírito Santo produz por dia em média **856 gramas**. No País, a produção média de lixo por pessoa é de **1 quilo** diário

DESTINO DO LIXO

No Brasil, de cada quatro sacos de lixo residencial coletados pelos serviços públicos, um vai parar em local inadequado, como lixões e aterros sem tratamento

No País

57,6% aterro sanitário
24,3% aterro controlado
18,1% lixão

No Espírito Santo

63,1% aterro sanitário
23,2% aterro controlado
13,7% lixão

Aterros

O Estado tem três aterros sanitários licenciados (Vila Velha, Cariacica e Aracruz) que recebem o lixo de 33 municípios. Já as outras cidades utilizavam 102 lixões, mas, nos últimos anos, 50 destes lixões foram desativados ou operam de forma controlada



EMPREENDEDORISMO

Físico ganha dinheiro com óleo de cozinha

Humberto Martins é formado em Física e tem ainda dois cursos de Engenharia. Além disso, já trabalhou por 10 anos em restaurante. Mas, desde 2007, seu negócio está ligado ao óleo de cozinha. Sócio da BioMarca, ele produz, com a matéria-prima que é jogada fora por muitas pessoas e restaurantes, o biodiesel. E agora se prepara para comercializar sabão.

Com isso, são pelo menos 45 mil litros de óleo por mês que deixam de ser jogados inadequadamente no meio ambiente.



“Vamos colocar até março o sabão Pedra Azul no mercado. E, com esse produto, valorizamos além da questão da reciclagem, a identidade capixaba”

Humberto Martins, sócio da BioMarca